

**O IMPACTO DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA NAS  
MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**

Timóteo Dulamo

Projecto de Tese de Mestrado em Gestão de Empresas

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de  
Mestre em Gestão de Empresas

Orientadora:

Professora Doutora Helena Isidro, Professora Catedrática, ISCTE – IUL Business School,  
Departamento de Contabilidade

Março de 2018

# O IMPACTO DA INFORMAÇÃO CONTABILÍSTICA NAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Timóteo Dulamo

Orientadora:

Professora Doutora Helena Isidro, Professora Catedrática, ISCTE – IUL Business School,  
Departamento de Contabilidade

Março de 2018



## **Agradecimentos**

Aos meus pais que, por infortúnio, não poderão ver o filho a realizar um sonho que tanto almejaram, agradeço pelos valores e princípios que sempre me transmitiram durante a nossa convivência.

À minha esposa, por todo o apoio, dedicação e compreensão, contribuindo para que este projecto se torne numa realidade, e uma motivação para ultrapassar todos os obstáculos vividos ao longo deste percurso.

Os meus agradecimentos estendem-se a minha orientadora, Professora Doutora Helena Isidro, que apesar da distância que nos separa, deu de forma sábia os seus conselhos e sugestões durante os preparativos do inquérito. Às minhas irmãs, todos os familiares e amigos, que me deram forças e incentivos para a realização deste projecto.

Por fim, a todos colegas de trabalho do Instituto Superior de Transportes e Comunicações, em particular, ao Magnífico Reitor, Prof. Doutor Eng.º Fernando Leite, pela motivação e empenho que sempre demonstrou ao longo da nossa vivência, um exemplo de determinação e persistência, ao Dr. Isac Ilal, Dr<sup>a</sup> Rossana Malenda e ao Prof. José Faria, que foram determinantes na minha tomada de decisão, relativamente à realização do presente projecto.

## **Resumo**

O presente trabalho aborda o uso da informação contabilística pelas Micro, Pequenas e Médias Empresas - MPME's, que constituem o pólo de desenvolvimento de Moçambique, pelo seu contributo na geração de postos de trabalho, estímulo e disponibilização de produtos, aumentando assim a competitividade da economia moçambicana. Porém, o actual nível de contribuição das MPME's não corresponde às expectativas uma vez que a balança comercial de Moçambique continua profundamente desequilibrada e com um saldo negativo pelo facto de o País continuar a consumir mais do que produz (INE, 2016).

Para o estudo, efectuou-se uma revisão da literatura com o objectivo de contextualizar o tema a abordar, tendo se constatado que diversos autores são unânimes em dar importância à informação contabilística para o desenvolvimento das empresas. Para se aferir a importância dessa informação foi feito um inquérito a diversas empresas com o objectivo de conhecer o impacto da informação contabilística no desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas em Moçambique, cuja conclusão foi de que, a informação contabilística, nos dias de hoje, é vista como um sistema de informação indispensável para o apoio na tomada de decisões nas MPME's e o Estado é identificado como o principal interessado nessa informação.

**Palavras-Chave:** Informação contabilística, Micro, Pequenas e Médias empresas.

## **Abstract**

The present job is dealing with the use of accountancy information by Micro, Small and Medium enterprises – “MPME’S”, which consist at the base for the development of Mozambique, for its contribution in generating places of work, stimulus and products availability, increasing in that way the challenges of the Mozambican economy. However, the current level of contribution of the MPME’S do not contribute the expectancy due to the variation of the Mozambican commercial scale, and its balance is in red balance the country still consumes more that it produces.

For the concerned study, some revisions of certain number of bibliography have been made, in order to contextualize the issue to be worked on, due to theses; it had been observed that various authors are unanimous on giving importance to accountancy information for the development of enterprises. To clarify from this information, a questioner to various enterprises has been made in order to acknowledge the impact of accountancy information in the development of Micro, Small and Medium enterprises/companies in Mozambique, and concluded that accountancy information, nowadays, is seem as a system of information which is indispensable to be enhanced in decision making in the SME’s and the government is identified as the main interested in the information.

**Key words:** Accountancy information, Micro, Small and Medium enterprises

## Índice

Agradecimentos .....	IV
Resumo .....	V
Abstract .....	VI
Índice de Figura .....	IX
Índice de Gráfico.....	X
Índice de tabelas.....	XI
Lista de abreviaturas .....	XII
1 Introdução.....	1
2 Contextualização do Problema .....	2
3 Motivações da Investigação.....	2
4 Objectivos da investigação .....	3
4.1 Objectivo Geral .....	3
4.2 Objectivos específicos.....	3
5 Revisão da literatura .....	4
6 Metodologia.....	6
6.1 Universo e Amostra.....	6
6.1.1 Definição do universo em estudo .....	6
6.1.2 Determinação do tamanho da amostra.....	6
6.1.3 Instrumento de recolha de dados - inquérito .....	8
7 Resultados e discussão.....	10
7.1 Caracterização das empresas e respondentes .....	10
7.2 Análise Factorial e Consistência Interna.....	17
7.3 Inferência Estatística .....	21
7.4 Modelo Estatístico.....	22
8 Conclusão .....	25
9 Bibliografia.....	27

10	Anexos .....	29
----	--------------	----

## **Índice de figura**

Figura 1 - Screen Plot.....	19
-----------------------------	----

## **Índice de gráfico**

Gráfico 1 - Distribuição dos cargos ocupados pelos inqueridos .....	12
---	----

## Índice de tabelas

Tabela 1- Estrato de MPME's por províncias de Moçambique, 2009.....	7
Tabela 2 - Respostas por tipo de variável .....	10
Tabela 3 - Categorização das empresas em micro, pequenas e médias em Moçambique .....	11
Tabela 4 - Aplicação contabilística e local de elaboração .....	12
Tabela 5 - Relação da informação contabilística com as actividades empresariais.....	13
Tabela 6 - Causas da não utilização da informação contabilística.....	14
Tabela 7 - Demonstrações financeiras como fonte de informação na empresa.....	15
Tabela 8 - O grau de utilização da informação contabilística.....	16
Tabela 9 - Alpha de Cronbach das variáveis do questionário em estudo .....	17
Tabela10 - KMO and Bartlett's Test .....	17
Tabela11 - Variância total explicada .....	18
Tabela 12 - Estrutura Factorial .....	20
Tabela 13 - Teste de Normalidade Kolmogorov-Smirnov .....	21
Tabela 14 - Sumário do modelo.....	22
Tabela 15 - Análise de Variância (ANOVAa).....	23
Tabela16 - Coeficientes .....	24

## Lista de abreviaturas

MPME's .....	Micro, Pequenas e Médias Empresas
DR.....	Demonstração de Resultados
INE.....	Instituto Nacional de Estatística
PGC .....	Plano Geral de Contabilidade
AFCP.....	Análise Factorial de Componentes Principais
IASB.....	International Accounting Standard Board
FASB.....	Financial Accounting Standard Board
AF.....	Análise Factorial
KMO.....	Kaiser-Meyer-Olkin
(K-S).....	Kolmogorov-Smirnov
SPSS.....	Statistical Package for the Social Sciences

## Introdução

Em Moçambique, as Micro, Pequenas e Médias Empresas – MPME's representam 98%, do total de empresas, responsáveis pela maioria de postos do emprego no sector privado, e contribuem com parte significativa da criação de riqueza, facto que nos leva a constatação de que as MPME's são as grandes impulsionadoras do crescimento económico (Belchior, 2015).

Apesar do desenvolvimento das MPME's ser benéfico para a economia do país no geral, as empresas sentem algumas dificuldades que impedem o seu crescimento rápido e sustentável. Os principais grupos de problemas prendem-se com o ambiente macro económico em que se inserem, aspectos internos à empresa e o papel de instituições públicas neste processo, (Belchior, 2015).

Constata-se, portanto, que os empreendimentos de pequena dimensão são importantes no crescimento económico e social de uma sociedade desenvolvida, no entanto, estes apresentam problemas no uso de informação contabilística como ferramenta para o desenvolvimento das suas actividades.

Este cenário, deve-se, em parte, às decisões tomadas sem fundamento e sem informações fiáveis, através de uma contabilidade devidamente organizada, o que contribui para o aumento de dificuldades nas MPME's, (Indicibus e Marion, 1999).

A razão que justifica o presente estudo relaciona-se com a importância da informação enquanto elemento primordial para o êxito das empresas e, o estudo pretende dar resposta às principais questões de investigação:

- 1) Quais são os factores que influenciam a utilização da contabilidade como fonte de informação para a gestão.
- 2) Que factores influenciam a opinião sobre a utilidade da informação contabilística.

Assim, para o efeito, adoptou-se o inquérito como instrumento de recolha de informação. O inquérito inclui variáveis qualitativas e quantitativas relativas à empresa e ao perfil do gestor.

## **Contextualização do Problema**

A informação contabilística consiste num conjunto de dados operacionais e financeiros relativos a toda actividade desenvolvida pela empresa. É através deste tipo de informação que se torna possível desenvolver um conjunto de métodos e técnicas que relacionados ajudam o decisor a obter informações relevantes para a tomada de uma decisão racional, para o desenvolvimento da empresa, (Atkinson, Banker, Kaplan & Young, 1995), porque, nas MPME's as decisões nem sempre são tomadas com base em informações relevantes e fidedignas o que limita, por vezes, o crescimento das mesmas.

Deste modo, estudar e minimizar os factores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão das MPME's moçambicanas é importante, porque pode elevar o nível de desenvolvimento económico e social do País.

## **Motivações da investigação**

Actualmente, o resultado da crise económica e financeira que atinge Moçambique, bem como o resto do Mundo, é vista como uma oportunidade para a criação ou inovação do próprio negócio e logo, é necessária a consciencialização dos novos empresários para que as decisões na gestão das empresas sejam tomadas com base em informações contabilísticas para o desenvolvimento da empresa (Costa e Alves, 2008).

Esta investigação é também uma oportunidade de estudar a efectiva utilização da contabilidade por parte da gestão de MPME's, pois, existe a consciência de que este tipo de informação continua a ser vista, pelos gerentes, como um instrumento que facilite o cumprimento das obrigações legais, em particular para o fisco, e não como uma ferramenta que sirva de apoio à gestão (Costa e Alves, 2008).

Em suma, as MPME's detêm uma importância significativa na economia moçambicana, pelo seu peso no tecido empresarial, a mão-de-obra que empregam e a sua significativa percentagem de criação de riqueza no país.

## **Objectivos da investigação**

Através desta investigação pretende-se identificar os factores que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão das MPME's moçambicanas, e a verificação da existência de uma relação entre os factores de insucesso e os que limitam a utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão de MPME's e, deste modo, são traçados os seguintes objectivos:

### **1.1 Objectivo geral**

Estudar o impacto da informação contabilística no desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas em Moçambique.

### **1.2 Objectivos específicos**

1. Identificar as necessidades de informação contabilística nas diferentes actividades empresariais;
2. Identificar as prováveis causas da não utilização da informação contabilística;
3. Determinar o grau de utilidade da informação contabilística das demonstrações financeiras previstas no PGC;
4. Verificar o grau de utilidade da informação contabilística pelos destinatários.

Neste âmbito, levantam-se as seguintes hipóteses: Perfil do Gestor, Utilizadores da Informação Contabilístico; Informação Contabilística como base para a planificação; Análise Patrimonial da Empresa; Quantificação do Desempenho da Empresa e Finalidades da Informação Contabilística, se são ou não relevantes para a utilização da informação contabilística.

Relativamente aos objectivos secundários desta dissertação pretende-se comprovar que a deficiente utilização da informação contabilística é um dos principais factores de insucesso das MPME's, demonstrando assim a importância que a informação contabilística tem no processo de tomada de decisão deste tipo de entidades.

## Revisão da literatura

As principais referências para a definição dos objectivos da contabilidade provêm dos órgãos reguladores, em especial, a *International Accounting Standard Board* (IASB), a nível mundial, *Financial Accounting Standard Board* (FASB), no ambiente norte-americano.

Nesta senda, o IASB (1989), define, por um lado, que o objectivo das demonstrações contabilísticas é de dar informações sobre a posição financeira, os resultados e as mudanças na posição financeira de uma empresa que sejam úteis para um grande número de usuários no âmbito da tomada de decisão. Por outro, FASB (1980) define que a divulgação financeira deve fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores actuais, bem como para outros usuários para tomada racional de decisões de investimento, crédito e outras.

Segundo Frei Luca Pacioli, citado por Borges, *et al.* (2014), o maior objectivo da contabilidade é fornecer ao dono, sem demora alguma, informação sobre os seus bens (ou seja o activo) e as suas dívidas (ou seja o passivo), bem como a base para concessão de crédito.

Borges, *et al.* (2014), afirma ainda que este tratado começa por tecer algumas considerações sobre os atributos e os conhecimentos indispensáveis aos mercadores até ao saber registar as suas operações ordenadamente de forma a poderem seguir o andamento dos seus negócios, sem sobrecarregar a memória. Assim, mesmo para os dias de hoje, em muitos aspectos, a contabilidade não mudou muito desde Pacioli.

Outros autores como, C. da Costa e G. Alves (2008), asseguram que em todos os actos da nossa vida, mesmo nos mais elementares, precisamos de informação e, continuam dizendo que, sendo a contabilidade um sistema de informação para a gestão, ela valoriza os recursos postos a disposição da empresa, as obrigações e os meios utilizados na obtenção desses recursos, bem como os direitos assumidos e, a concluir, diz que a contabilidade é uma ferramenta de gestão, o que significa que os gestores necessitam dos produtos dos sistemas contabilísticos para governarem as empresas.

Para que seja possível a tomada de decisões, Borges *et al.* (2014), também afirma que a contabilidade deve ter um carácter instrumental, pois, valoriza nomeadamente: os recursos postos à disposição da entidade, as obrigações contraídas, os meios utilizados na obtenção desses recursos, os direitos assumidos e os meios obtidos na transmissão dos bens e serviços

produzidos e ainda, transmite os resultados dessas valorizações (históricas ou perspectivas) aos diferentes destinatários da informação contabilística, para a tomada de decisões.

Para finalizar a abordagem sobre o estado da arte, Franco (2001), afirma que a Contabilidade é a ciência destinada a estudar e controlar o património das entidades, sob o ponto de vista económico e financeiro, observando seus aspectos quantitativos e qualitativos e as suas variações, com o objectivo de fornecer informações sobre o estado patrimonial e as suas variações num determinado período. Ainda no contexto deste autor, o objecto da contabilidade é administrar o património, que está a disposição das organizações, fornecendo as informações necessárias para avaliação da riqueza patrimonial e dos resultados produzidos por sua gestão, enquanto Anderson, Needles e Cadwell, (1989), advogam que a informação financeira possibilita, por um lado, o uso apropriado dos recursos pelos gestores e, por outro lado, a prestação de contas decorrente desse uso.

## **Metodologia**

### **1.3 Universo e Amostra**

#### **1.3.1 Definição do universo em estudo**

O Universo do estudo é de 26 213 empresas e é formado pelas MPME's com sede em Moçambique, sob formas jurídicas de sociedade com nome individual, quotas e acções. São excluídas deste universo as empresas com actividade de contabilidade, auditoria, financeira e seguradora segundo o perfil das sociedades divulgado pelo (INE, 2009).

A exclusão deveu-se ao facto de, eticamente, ser questionável que empresas com actividades de contabilidade, auditoria, financeira e seguradora, porventura, não usam informação contabilística nas suas actividades.

#### **1.3.2 Determinação do tamanho da amostra**

No presente estudo usou-se a amostragem probabilística estratificada, onde considerou-se as províncias como sendo os grupos nos quais foram seleccionadas as MPME's a participar na amostra.

Segundo Cochran (1965), a determinação do tamanho da amostra é efectuada de acordo com o conhecimento prévio do tamanho da população, a margem do erro, o nível de confiança e a proporção dos indivíduos ou objectivos correspondentes as características em estudo. Em caso de desconhecimento da proporção da característica em estudo, é utilizado a porção de 0,5 pelo facto de maximizar o tamanho da amostra.

Segundo o estudo das empresas não financeiras, emprego e proveitos, divulgado pelo INE (2009), o universo das MPME's em Moçambique é de 26.213, e, com base neste valor, estimou-se o número de inquiridos a participar na amostra usando a fórmula seguinte:

$$n = \frac{N * Z_{r/2}^2 * P * (1 - P)}{(N - 1) * d^2 + Z_{r/2}^2 * (1 - P)} \quad (1)$$

Onde:

- $N$  é o tamanho da população;
- $Z_{r/2}^2$  é o valor crítico obtido na tabela de probabilidade acumulada da distribuição normal;
- $P$  é a proporção dos elementos da população das MPME's;
- $d$  é a margem de erro da verdadeira proporção dos elementos do universo da MPME's;

A determinação do tamanho da amostra foi feita com base no universo de  $N = 26.213$  e considerando uma margem de erro  $d = 6\%$  com o nível de confiança de 95%, e, de acordo com esses dados, determinou-se o tamanho mínimo necessário a recolher:

$$n = \frac{26.213 * 0,5 * 0,5 * 1,96^2}{(26.213 - 1) * 0,06^2 + 0,5 * 0,5 * 1,96^2} \approx 264 \quad (2)$$

A expressão acima mostra que uma amostra com mais de 264 MPME's é considerada estatisticamente representativa. Pelo que, foram inqueridas 264 MPME's subdivididos em estratos (províncias) de forma proporcional, conforme ilustra a tabela 1.

Tabela 1- Estratos de MPME's por províncias de Moçambique, 2009

Ordem	Província	Universo	Amostra
1	Niassa	642	6
2	C. Delgado	1 347	14
3	Nampula	2 046	21
4	Zambézia	752	8
5	Tete	1 826	18
6	Manica	2 510	25
7	Sofala	5 858	59
8	Inhambane	2 210	22
9	Gaza	1 966	20
10	Maputo <sup>1</sup>	7 056	71
Total		26 213	264

<sup>1</sup>Maputo engloba Província e Cidade de Maputo com estatuto de província

### 1.3.3 Instrumento de recolha de dados – inquérito

Para a recolha de dados constantes na presente pesquisa recorreu-se ao inquérito disponibilizado fisicamente aos inquiridos e o tratamento dos mesmos foi através de SPSS.

Para as questões de opinião formuladas no inquérito foi aplicada a escala de Likert com 5 pontos, porque esta permite medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do entrevistado com qualquer afirmação proposta (Albaum, 1997).

Este inquérito foi sujeito a pré-teste que consistiu em um procedimento no qual foi aplicado um protótipo do questionário junto a 26 MPME's de diferentes províncias do país com o objectivo de identificar questões ambíguas ou menos claras. Posteriormente, reformulou-se o questionário para uma nova aplicação junto a outras 26 MPME's e, por não haver mais dúvidas sobre as questões contidas no instrumento, gerou-se um modelo de questionário definitivo, usado para a recolha de todas as informações necessárias para o alcance dos objectivos traçados neste estudo.

O inquérito foi estruturado em 6 grupos:

- Grupo A – Identificação da empresa;
- Grupo B – Perfil do inquirido;
- Grupo C – Relação da informação contabilística com as actividades empresariais;
- Grupo D – Causas prováveis de não utilização da informação contabilística;
- Grupo E – Demonstrações financeiras como fonte de informação na empresa;
- Grupo F – Principais interessados na informação contabilística.

No grupo A, pretendia-se identificar na empresa o seguinte: localização, constituição, número de trabalhadores, local da elaboração da informação contabilística e os diferentes sistemas contabilísticos adoptados pela empresa.

No grupo B, solicitou-se o perfil do inquirido, nomeadamente, o cargo, o tempo que ocupa esse cargo, habilitações literárias, área de formação académica e a experiência no sector do trabalho.

No grupo C, pretendia-se aferir a relação entre a informação contabilística e as actividades empresariais onde se tomam as decisões em função da informação contabilística.

Quanto ao grupo D, o objectivo era de identificar prováveis causas da não utilização da informação contabilística.

Em relação ao grupo E, buscaram-se as Demonstrações Financeiras previstas no Plano Geral de Contabilidade – PGC, identificando as mais usadas na tomada de decisões nas MPME's.

Por fim, no grupo F, procurou-se conhecer dos destinatários a entidade que mais utiliza informação contabilística.

## Resultados e discussão

### 1.4 Caracterização das empresas e respondentes

O levantamento de dados por questionário abrangeu um total de 264 empresas das quais a maior parte delas (71) está localizada na província de Maputo e, a menor parte, (6) encontra-se circunscrita na província de Niassa.

As empresas inqueridas têm em média 15 trabalhadores. No entanto, 50% das empresas têm mais de 9 trabalhadores, não obstante, o número frequente de trabalhadores por empresa ser de 6.

Tabela 2 – Respostas por tipo de variável

Estrutura					Perfil				
Variável	Estratos	Frequência	Percentagem		Variável	Estratos	Frequência	Percentagem	
Província	Maputo	71	26,9	Total	Habilitações	Licenciatura/bacharel	81	30,7	Total
	Gaza	20	7,6			Mestrado	9	3,4	
	Inhambane	22	8,3			Ensino Secundário	71	26,9	
	Sofala	59	22,3			Técnico Médio	30	11,4	
	Manica	25	9,5			Outras	73	27,7	
	Zambézia	8	3,0						
	Tete	18	6,8						
	Nampula	21	8,0						
	C. Delgado	14	5,3						
	Niassa	6	2,3						
Forma Jurídica	Unipessoal	109	41,3	Total	Área de Formação	Economia Gestão	50	18,9	Total
	Por quotas	125	47,3			Auditoria	2	0,8	
	Por acções	21	8,0			Administração Pública	5	1,9	
	Outras	9	3,4			Contabilidade	30	11,4	
Dimensão da empresa	Micro	62	23,5	Total	Anos no cargo	Engenharia	17	6,4	Total
	Pequena	185	70,1			Outras	160	60,6	
	Média	17	6,4						
	Grande	0	0						
Total		264	100,0	Total	Tem Experiência Profissional?	Sim	214	81,1	Total
						Não	50	18,9	

Na tabela 2 apresenta-se uma caracterização, por frequência de respostas e percentagem das mesmas, de cada variável da amostra, agrupadas pelos factores estruturais e perfil.

Assim, quanto à localização geográfica, 26,9% das respostas provém das empresas sediadas na província de Maputo e, 22,3% das que se encontram em Sofala, demonstrando maior concentração das MPME's nas duas principais cidades de Moçambique. Juridicamente, 47,3% são sociedades por quotas e 41,3% são empresas em nome individual e isto mostra que quando os empreendedores têm necessidade de unir esforços e recursos na formação de empresas, a maioria recorre à sociedades por quotas.

Quanto à dimensão das mesmas, 70,1% são de pequena dimensão, de acordo o Estatuto Geral das Micro, Pequenas e Médias Empresas (Decreto n.º 44/2011, de 21 de Setembro) que define Micro, Pequena e Média Empresa – MPME's em Moçambique, conforme ilustra tabela 3.

Tabela 3 – Categorização das empresas em micro, pequenas e médias em Moçambique

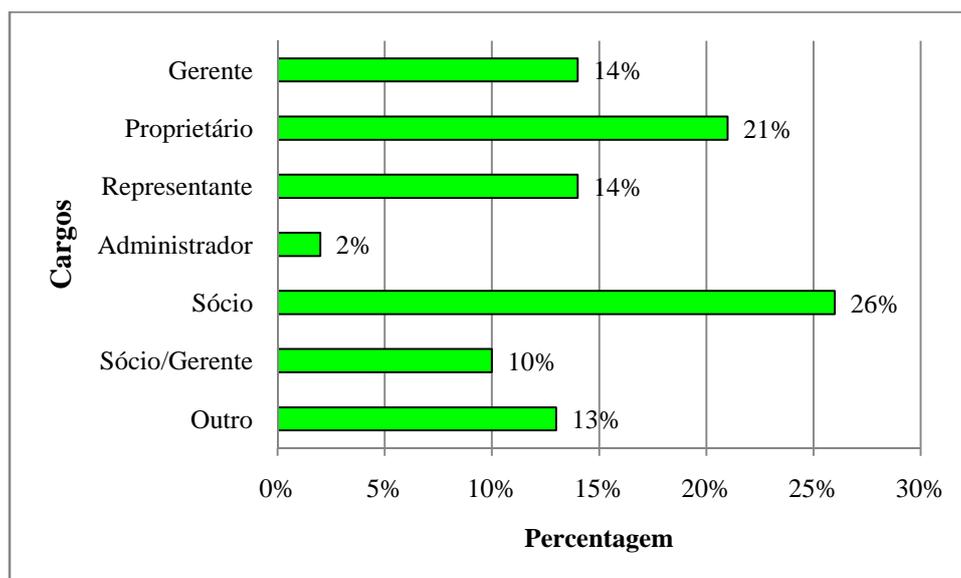
<b>Categoria da Empresa</b>	<b>Nº de Trabalhadores</b>	<b>Volume de Negócios Anual (Meticais)</b>
Micro	1 a 4	Até 1.200.000
Pequena	5 a 49	1.200.000 a 14.700.000
Média	50 a 99	14.700.000 a 29.900.000

Fonte: (Decreto n.º 44/2011, de 21 de Setembro)

Nesta categorização observa-se que dois critérios são fundamentais: volume de negócios e número de trabalhadores. Além disso, uma PME não pode ter mais de 25% de participações detidas e conjugando o Decreto n.º 44/2011, de 21 de Setembro, com a tabela 2, pode-se depreender que a maioria das empresas inquiridas é de pequena dimensão.

No que diz respeito à composição demográfica dos indivíduos que responderam ao inquérito, tabela 2, salientam-se os seguintes aspectos: Uma elevada percentagem de respondentes com formação de nível de Licenciatura, correspondendo 30,7% das respostas, sendo que a menor percentagem é dos que têm o nível de Mestrado em 3,4%. Entretanto, 26,9% e 27,7% dos inquiridos têm, respectivamente, o nível de Ensino Secundário e outras formações. Destacam-se, também as formações de Técnico Médio na cifra de 11,4%. Relativamente à experiência profissional, 81,1% dos inquiridos diz ter experiência no trabalho ou cargo que ocupa.

Gráfico 1 – Distribuição dos cargos ocupados pelos inqueridos



Como a maioria das empresas inquiridas são sociedades por quotas, correspondendo a 47,3%, os seus sócios também constituem a maioria dos respondentes deste inquérito, na cifra de 26%, seguida de empresas unipessoal com 41,3%, cujos respondentes foram de 21%. Assim, pode-se deduzir que geralmente a gestão de uma micro empresa é centrada na figura de um dos seus sócios ou na do proprietário e, neste caso, não existe distinção clara entre a figura do gerente e a do proprietário, existindo na micro empresa a do proprietário/gerente que concentra em si o processo de tomada de decisão da empresa, resultando num grave problema de gestão, uma vez que se constata que grande parte das decisões são tomadas com base na intuição e experiência.

Tabela 4 – Aplicação contabilística e local de elaboração

Na empresa a Contabilidade	É elaborada internamente	É elaborada externamente	Aplica-se	Não se aplica	Desconheço
Geral (ou Financeira)	86	138	13	21	6
Porcentagem	32,6	52,3	4,9	8,0	2,3
Análítica (ou Industrial)	27	6	23	161	47
Porcentagem	10,2	2,3	8,7	61	17,8
Orçamental:	39	3	11	153	58
Porcentagem	14,8	1,1	4,2	58	22

A tabela 4 ilustra os diferentes sistemas contabilísticos adoptados pelas empresas, bem como o local da sua elaboração. Grande parte dessas empresas (52,3%), que usa informação da contabilidade geral/financeira, é elaborada externamente, enquanto o recurso à informação contabilística orçamental, que é gerada internamente, é de 14,8%, o que demonstra que os gestores têm maior necessidade em conhecer os resultados da empresa ( Borges, *et al.*, 2014)

Com relação à contabilidade analítica (ou industrial), 61% das empresas não a aplicam e, das poucas empresas que a usam, a mesma é gerada internamente em 10,2% e as empresas dos sectores industriais ou produtivos são as que têm recorrido a este tipo de informação, na perspectiva da determinação dos custos dos bens e serviços produzidos.

Tabela 5 – Relação da informação contabilística com as actividades empresariais

	Não é usada	Pouco Usada	Moderadamente usada	Bastante usada	Totalmente Usada	Média	Desvio Padrão	Variância
A informação contabilística nas declarações fiscais	12,9	9,5	11,4	34,8	31,4	3,63	1,35	1,83
A informação contabilística nas decisões operacionais.	12,9	15,9	34,1	26,5	10,6	3,06	1,67	1,37
A informação contabilística nas decisões estratégicas.	18,2	28,0	22,0	24,2	7,6	2,75	1,22	1,50
A informação contabilística no planeamento dos objectivos.	31,1	17,4	23,5	19,7	8,3	2,57	1,33	1,7
A informação contabilística no controlo orçamental.	37,9	12,1	20,1	15,2	14,8	2,57	1,48	2,201
A informação contabilística na compreensão dos resultados no final do ano.	26,9	8,0	11,0	22,3	31,8	3,24	1,61	2,60
A informação contabilística na previsão de crises financeiras e o eventual risco de falência	47,7	12,9	9,8	18,9	10,6	2,32	1,48	2,20
A informação contabilística no controlo da empresa.	23,5	6,4	16,7	23,9	29,5	3,30	1,53	2,35
A informação da contabilística nos resultados da empresa.	21,6	3,4	13,6	24,6	36,7	3,52	1,53	2,36

Na relação da informação contabilística com as actividades empresariais, tabela 5, a maioria (36,7%) dos inqueridos afirma ter a necessidade de informação contabilista para analisar os resultados da empresa, seguido dos que a usam bastante para declarações fiscais (34,8%). A informação contabilística não é usada na previsão de crises financeiras e o eventual risco de falência, 47,7%; no controlo orçamental 37,9%; e no planeamento dos objectivos 31,1%. A informação contabilística é moderadamente usada nas decisões operacionais 34,1%. Porém, 18,2% não usa a informação contabilística nas decisões estratégicas e, deste modo, pode-se

deduzir a pouca importância que é dada a informação contabilística no apoio ao gestor (Marcos *et al.*, 2001).

Tabela 6 – Causas da não utilização da informação contabilística

	Não	Pouco	Médio	Bastante	Totalmente
Tem necessidades da informação contabilística para tomar decisões na empresa?	16,3	15,9	15,5	37,5	14,8
O responsável entrega informação contabilística para tomar decisões na empresa?	21,1	15,5	24,2	28,4	10,6
A informação da contabilidade é entregue em tempo útil?	22,3	18,6	18,9	24,6	15,5
A linguagem como é apresentada a informação contabilística é acessível?	26,5	11,4	18,2	29,5	14,4
A forma como é apresentada a informação contabilística é acessível?	26,1	13,3	27,7	23,1	9,8
A informação da contabilidade é de confiança?	25,0	12,1	20,1	28,8	14
Conhece as potencialidades da informação contabilística?	31,1	11,4	18,6	25,0	14,0

Sobre as prováveis causas da não utilização da informação contabilística, tabela 6, analisou-se o facto de o gestor ter a necessidades de usar a informação contabilística para tomar decisões na empresa, onde 37,5% respondeu que tinha bastante necessidade; mas, 31,1% afirmou que desconhecia das potencialidades da informação contabilística. Contudo, nada indica que haja falta de entrega da informação por parte do responsável e nem que a mesma não esteja disponível em tempo útil. Em termos de linguagem e forma de apresentação da informação é considerada não acessível 26,5% e 26,1% respectivamente. Finalmente, 28,8%, considera que é de bastante confiança a informação contabilística. Assim, o desconhecimento das potencialidades pode estar por detrás da falta do uso da informação contabilística, associado ao facto da linguagem e a apresentação não serem acessível.

Tabela 7 – Demonstrações financeiras como fonte de informação na empresa

	Não é usada	Pouco usada	Moderadamente usada	Bastante usada	Totalmente usada
Balanço	17,0	7,6	23,5	29,5	22,3
Demonstração dos resultados	24,2	12,1	19,3	33,3	11,0
Demonstração de fluxos de caixa	34,5	17,8	23,1	17,0	7,6
Demonstração das variações no Capital próprio	36,7	20,5	17,0	15,2	10,6
Notas às demonstrações financeiras	42,4	14,0	18,6	12,1	12,9

O objectivo das demonstrações financeiras é o de proporcionar informação acerca da posição financeira, do desempenho e das alterações na posição financeira de uma entidade que seja útil a um vasto leque de utentes na tomada de decisões económicas.

Apesar do objectivo referido, e das demonstrações financeiras terem sido preparadas com a finalidade referida, é necessário ter presente que as necessidades de informação dos utentes não proporcionam toda a informação de que estes necessitam para tomarem as suas decisões económicas, uma vez que, as Demonstrações Financeiras dão informação histórica sobre os efeitos financeiros de acontecimentos passados e não proporcionam, necessariamente, informação não financeira.

Para que os utentes possam tomar decisões económicas têm que proceder a uma avaliação da capacidade da entidade para gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da tempestividade e certeza da sua geração.

A tabela 7 mostra os documentos de prestação de contas previstos no PGC e, desses documentos, os elementos mais analisados são os das Demonstração de Resultado, 33,3% e os menos analisados são os das Notas às Demonstrações Financeiras.

Tabela 8 – O grau de utilização da informação contabilística

	Não usa	Usa pouco	Usa moderadamente	Bastante usada	Usa sempre
	%	%	%	%	%
Público em geral	45,8	30,3	13,3	6,8	3,8
Clientes	40,9	34,5	11,7	8	4,9
Funcionários	35,2	29,5	18,9	15,9	0,4
Fornecedores	37,1	25,8	20,8	14,8	1,5
Gestores	28,4	14,8	19,3	22,3	15,2
Sócios investidores	21,2	20,8	13,6	26,1	18,2
Bancos financiadores	25,4	17,4	9,1	15,9	32,2
Estado/Autoridade tributária	15,5	14,4	12,9	17	40,2

Os resultados obtidos indicam que existem evidências de, os responsáveis das empresas, tencionarem a considerar o Estado como o principal interessado na informação contabilística, isto é demonstrado por 40,2% de indicações para este item, conforme ilustra a tabela 8.

As estatísticas mostram ainda que os sócios investidores são os grandes interessados na utilização da informação contabilística, uma vez que, 26,1% de indicações recaem para este item. Isto demonstra o interesse que os sócios têm pela informação financeira da empresa na perspectiva do retorno do dinheiro investido e, sendo a contabilidade a base para o apuramento do lucro tributável bem como de outras receitas fiscais e estando presente no quotidiano das empresas, compreende-se a opção na generalidade dos responsáveis.

Noutra análise, aos resultados obtidos, verifica-se que os responsáveis das empresas tendem a afirmar que o público em geral e os clientes, com indicações de 45,8 % e 40,9%, respectivamente, não usam a informação contabilística.

### 1.5 Análise Factorial e Consistência Interna

É importante darmos atenção à fiabilidade de um questionário pois, permite-nos obter um certo grau de confiança e uma melhor confiança na medida realizada. Com objectivo de se analisar a consistência interna do instrumento aqui utilizado, calculamos o Alpha de Cronbach do questionário, obtendo os seguintes valores:

Tabela 9 – Alpha de Cronbach das variáveis do questionário em estudo

Alpha de Cronbach	Alpha de Cronbach Baseado nos Itens Padronizados	Número de Itens
,952	,963	29

O valor de Alpha de Cronbach calculado é de 0,96 indicando que a consistência interna é boa pelo que se pode prosseguir com análise.

De seguida foi realizada a Análise Factorial (AF) para o questionário e realizou-se uma AF exploratória em componentes principais com rotação Varimax. Consideram-se os itens saturados a mais de 0,50; no entanto, nenhum item foi eliminado, pois, todos apresentaram pesos factoriais superiores a 0,40.

Tabela10 – KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Medida de Adequação da Amostra.	,882
Teste de Esfericidade de Bartlett Aprox. Qui-quadrado	7824.400
Graus de liberdade	406
Sig.	,000

Testámos o pressuposto da existência de correlação entre as variáveis, através da realização do teste de esfericidade de Bartlett e do coeficiente KMO. O teste de Bartlett com sig =0.000 e o KMO=0,882 não se rejeita a hipótese de existência de correlação. De facto e de acordo com a tabela 11, as variáveis iniciais são explicadas em 77% pelos 6 factores comuns, obtido e pela Análise Factorial de Componentes Principais (AFCP).

Tabela11 – Variância total explicada

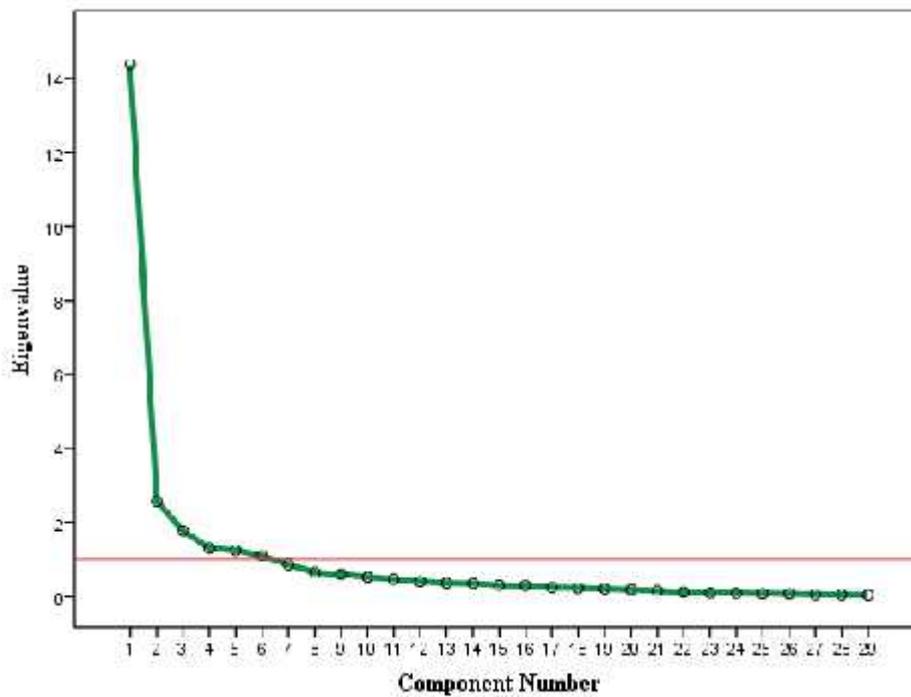
Componente	Auto valores iniciais			Soma de Extração de Cargas Quadradas			Soma de Rotação de Cargas Quadradas		
	Total	Variância (%)	Variância acumulada (%)	Total	Variância (%)	Variância acumulada (%)	Total	Variância (%)	Variância acumulada (%)
1	14.376	49.573	49.573	14.376	49.573	49.573	5.349	18.444	18.444
2	2.571	8.865	58.438	2.571	8.865	58.438	3.668	12.648	31.093
3	1.773	6.113	64.551	1.773	6.113	64.551	3.645	12.570	43.663
4	1.302	4.491	69.042	1.302	4.491	69.042	3.557	12.264	55.927
5	1.249	4.306	73.348	1.249	4.306	73.348	3.326	11.469	67.397
6	1.100	3.795	77.143	1.100	3.795	77.143	2.826	9.746	77.143
7	.868	2.992	80.134						
8	.655	2.259	82.393						
9	.606	2.091	84.484						
10	.533	1.839	86.323						
11	.480	1.655	87.978						
12	.411	1.417	89.395						
13	.372	1.282	90.677						
14	.360	1.242	91.919						
15	.314	1.083	93.002						
16	.305	1.051	94.052						
17	.250	.862	94.914						
18	.234	.808	95.722						
19	.217	.747	96.469						
20	.196	.675	97.145						
21	.163	.563	97.708						
22	.123	.426	98.134						
23	.105	.362	98.496						
24	.101	.347	98.843						
25	.085	.295	99.138						
26	.084	.288	99.426						
27	.060	.207	99.633						
28	.057	.198	99.831						
29	.049	.169	100.000						

Método de Extração: Análise de Componentes Principais

Para retenção dos factores recorreremos aos critérios de Kaiser<sup>2</sup> e Scree Plot (vide abaixo a figura 1), ou seja, seleccionamos factores com autovalores superiores a 1 e até onde se registou a inflexão da curva que relaciona o número do factor e o respectivo autovalor.

Sobre cada um dos factores encontrados, através da AFCP, foram criadas novas variáveis dependentes através dos *scores* factoriais, tendo se obtido 6 factores.

Figura 1 – Screen Plot



---

<sup>2</sup>Segundo Maroco 2007 Critério de Kaiser consiste em considerar apenas aqueles auto valores que são maiores que o valor 1

Tabela 12 – Estrutura Factorial

	Component					
	1	2	3	4	5	6
A informação contabilística nas declarações fiscais						.782
A informação contabilística nas decisões operacionais.						.549
A informação contabilística nas decisões estratégicas.						.570
A informação contabilística no planeamento dos objectivos.			.609			
A informação contabilística no controlo orçamental.			.744			
A informação contabilística na compreensão dos resultados no final do ano.	.486					
A informação contabilística na previsão de crises financeiras e o eventual risco de falência/insolvência.			.716			
A informação contabilística no controlo da empresa.			.533			
A informação da contabilística nos resultados da empresa.	.558					
Tem necessidades da informação da contabilística para tomar decisões na empresa						.559
O responsável entrega informação contabilística para tomar decisões na empresa	.661					
A informação da contabilidade é entregue em tempo útil	.686					
A linguagem como é apresentada a informação contabilística é acessível	.845					
A forma como é apresentada a informação contabilística é acessível?	.839					
A informação da contabilidade é de confiança	.812					
Conhece as potencialidades da informação contabilística	.596					
Balanço				.640		
Demonstração dos resultados					.563	
Demonstração de fluxos de caixa					.745	
Demonstração das variações no capital próprio					.760	
Notas às demonstrações financeiras					.714	
Público em geral		.785				
Clientes		.881				
Funcionários		.780				
Fornecedores		.825				
Gestores				.645		
Sócios investidores				.768		
Bancos financiadores				.769		
Estado/Autoridade tributária				.686		
<b>Método de Extração: Análise de Componentes Principais.</b>						
<b>Método de Rotação: Varimax com Normalização de Kaiser.</b>						
<b>a. Convergência da rotação em 9 iterações.</b>						

## 1.6 Inferência Estatística

A inferência estatística é o processo científico que permite obter conclusões por meio da recolha, tratamento e análise de dados, sobre os parâmetros de uma determinada amostra populacional, ou seja, consiste em inferir acerca dos valores dos parâmetros da população teórica de onde foram obtidas as amostras, e, ou de validar hipóteses (nas quais se fundamentam as teorias) acerca desses parâmetros. É essencialmente importante para testar a significância de factores capazes de influenciar a resposta da variável medida e, em que se pretende testar, isto é, se o tratamento teve ou não um efeito significativo.

Para verificar se as variáveis são ou não normais, foram realizados os seguintes testes estatísticos: o teste de Kolmogorov-Smirnov (K-S) e de Shapiro-Wilk. Com o objectivo de testar os seis factores: Factor 1- O Perfil do Gestor; Factor 2 –Utilizadores da Informação Contabilístico; Factor 3 – Informação Contabilística na Planificação; Factor 4 – Análise Patrimonial da Empresa, Factor 5 – Quantificação do Desempenho da Empresa e o Factor 6 Finalidades da Informação Contabilística.

Para se aferir se estes factores seguem ou não uma distribuição normal realizou-se o Teste de Normalidade Kolmogorov-Smirnov

Tabela 13 – Teste de Normalidade Kolmogorov-Smirnov

	Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup>			Shapiro-Wilk		
	Estatística	Graus de liberdade	Sig.	Estatística	Graus de liberdade	Sig.
Factor 1	.109	264	.000	.973	264	.000
Factor 2	.110	264	.000	.957	264	.000
Factor 3	.065	264	.009	.989	264	.049
Factor 4	.084	264	.000	.978	264	.000
Factor 5	.105	264	.000	.987	264	.014
Factor 6	.073	264	.002	.976	264	.000

a. Significância da correção de Lilliefors.

O resultado dos testes de K-S realizados para as seis variáveis, Factor 1 – Perfil do Gestor; Factor 2 – Utilizadores da Informação Contabilístico; Factor 3 – Informação Contabilística na Planificação; Factor 4 – Análise Patrimonial da Empresa, Factor 5 – Quantificação do Desempenho da Empresa e o Factor 6 – Finalidades da Informação Contabilística – uma vez que o valor de  $sig < 0,05$  pode se concluir que não existem os pressupostos de normalidade, isto é, as variáveis não são normalmente distribuídas, excepto o Factor 3. Contudo, pode-se proceder com outras análises estatísticas (análise de regressão), devido a lei dos grandes números conforme recomenda, (Maroco, 2007).

### 1.7 Modelo Estatístico

Para testar a hipótese “Perfil do Gestor, Utilizadores da Informação Contabilística, Informação Contabilística na Planificação, Análise Patrimonial da Empresa são relevantes para a utilização da informação contabilística” relacionou-se o conjunto dos 6 factores independentes com a questão: utiliza a informação contabilística no controlo empresa.

$R^2$  ajustado, 75,5%, da variação total é explicada pela variação dos 6 factores e a utilização da informação contabilística, quando levados em consideração, o número de variáveis independentes no modelo e os restantes 24,5% é explicado pelos factores aleatórios. A estatística  $R^2$  ajustado sofre penalização pela entrada de variáveis no modelo de variáveis.

Tabela 14 – Sumário do modelo.

Modelo	R	$R^2$	$R^2$ Ajustado	Erro padrão da estimativa
1	.872 <sup>a</sup>	.761	.755	.758

a. Predictores: (Constant), factor 6, factor 5, factor 4, factor 3, factor 2, factor 1

Realizou-se a análise de variância (ANOVA) – tabela 15, com o objectivo de testar a significância da regressão e como Sig (0,000) é menor do que alfa (0,05) e rejeita-se a hipótese nula de que os coeficientes são iguais a zero, concluímos que existe pelo menos um coeficiente que é diferente de zero, logo, existe relação linear entre a utilização da informação contabilística e, pelo menos, um dos 6 factores encontrados.

Tabela 15 – Análise de Variância (ANOVA)

Modelo	Somas dos quadrados	Graus de liberdade	Quadrado médio	F	Sig.
Regressão	469.357	6	78.226	136.209	.000 <sup>b</sup>
Resíduo	147.597	257	.574		
Total	616.955	263			

a. Variável dependente: A informação contabilística no controlo da empresa.

b. Predictores: (Constante), factor 6, factor 5, factor 4, factor 3, factor 2, factor 1

No teste significância dos coeficientes, verifica-se que todos têm um *Sig* (0,000) que é menor do que *alfa* e rejeita-se a hipótese nula (H0) ao nível de 5% de significância, excepto o factor 5, concluindo que o modelo proposto é válido, isto é, a utilização da informação contabilística depende das variáveis: Perfil do Gestor, Utilizadores da Informação Contabilístico; Informação Contabilística na Planificação e da Análise Patrimonial da Empresa e Finalidades da informação contabilística (vide a tabela dos coeficientes) através da seguinte equação de regressão linear múltipla:

$$\hat{Y} = 3,295 + 0,793X_1 + 0,412X_2 + 0,816X_3 + 0,259X_4 - 0,045X_5 + 0,5X_6 \quad (3)$$

Onde:

$\hat{Y}$  é a variável informação contabilística no controlo da empresa

$X_i$  é o factor  $i$ ,  $i = \overline{1; 6}$

Tabela16 – Coeficientes

Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro padrão	Beta		
(Constante)	3.295	.047		70.655	.000
Factor 1	.793	.047	.518	16.973	.000
Factor 2	.412	.047	.269	8.819	.000
Factor 3	.816	.047	.533	17.465	.000
Factor 4	.259	.047	.169	5.550	.000
Factor 5	-.045	.047	-.030	-.968	.334
Factor 6	.500	.047	.327	10.706	.000

a. Variável Dependente: A informação contabilística no controlo da empresa.

## Conclusão

São muitas as menções à informação contabilística como ferramenta dos responsáveis das empresas, particularmente, na tomada de decisão. Esta ferramenta, está por norma ao dispor dos decisores, cabendo-lhes ponderar sua utilidade nas decisões a tomar.

Nesta óptica, pode se deduzir que o sistema de contabilidade é de extrema importância para uma organização relatar a realidade económica, financeira e patrimonial e, o consumo da mesma, é explicado em 8,86%, pelo factor 2, que mostra os seus usuários.

Pelos resultados do presente estudo, observou-se que a informação contabilística financeira é utilizada pela grande maioria das empresas 52,3%, tabela 4, e é elaborada externamente, enquanto 32,6% é preparada internamente, o que no global tem-se 84,9% das MPME's, este factor pode estar a dever-se ao Perfil do Gestor (49,57%) como ilustra o factor 1, que pode derivar de experiência e formação que se verifica na tabela 2.

Relacionando o uso dessa informação contabilística com as diferentes actividades empresariais, tabela 5, verificou-se que 34,8% é destinada a declarações fiscais e 36,7%, na análise dos resultados da empresa, podendo, ao mesmo tempo, assumir a realidade de que, o que sistema interpreta e reporta é utilizado, em simultâneo, por vários utilizadores, quaisquer que sejam os seus interesses na organização. Contudo, reconhece-se que a informação contabilística não é usada por todos e, o que se destaca como causa principal é que 31,1% desconhece as potencialidades da mesma, conforme consta na tabela 6. Também, não foi possível encontrar um motivo claro que, explique a razão pela qual, 8,0% das empresas inqueridas não utiliza esta informação, tabela 4.

Na utilização da informação contabilística o sector comercial é o que se destaca com maior percentagem e o industrial com menor percentagem de utilizadores conforme verifica-se na tabela 4. Esta preponderância justifica-se pela natureza das necessidades de gestão, associadas a este sector, onde a contabilidade financeira é um instrumento indispensável para a gestão do negócio e, um dos documentos de prestação de contas mais usado é Demonstração dos Resultados 33,3%, conforme indica a tabela 7, traduzindo a preocupação dos gestores no acompanhamento das contas de gestão.

O Estado é identificado como o principal interessado na informação contabilística. Este resultado é contrário ao esperado, porque se admitia serem os proprietários das empresas os

principais interessados na informação contabilística. A primazia dada ao Estado reflecte o esforço que as entidades dispõem para satisfazer as exigências legais.

Por fim, observa-se que a contabilidade é considerada uma mais-valia por quase todas as empresas inquiridas e grande parte delas considera que mesmo que esse serviço não fosse de carácter obrigatório continuariam a usa-lo, porque é um indutor no crescimento das empresas.

Em suma, os resultados obtidos neste estudo permitem inferir sobre a utilidade da contabilidade como fonte de informação, estando patente que os gestores necessitam de desenvolver conhecimentos nas áreas económicas a fim de fortalecer a sua capacidade de gestão. Este facto é importante pois gestores melhores preparados fazem uma melhor selecção da informação.

A principal limitação a assinalar neste trabalho prende-se com o processo de recolha de dados no concernente ao envio dos inquéritos às empresas em todo o País, devido às longas distâncias entre Maputo e as restantes províncias e que também não permitiu certificar-se se o respondente é realmente a pessoa desejada, pelo que, parte-se do pressuposto de que as respostas dadas são dos sujeitos do estudo.

Apesar de a abordagem aos participantes ter-se mostrado frutífera, notou-se um grande desinteresse por parte das empresas em querer participar na investigação, porque na opinião dos sócios, gerentes e administradores, os resultados das investigações não se reflecte no crescimento das suas empresas.

## **Bibliografia**

- Anderson, H. R., Needles, B. E., & Caldwell, J. C. 1989. *Managerial Accounting*. Boston: Houghton.
- Atkinson, A. A., Banker, R. D., Kaplan, R. S., & Young, S. M. 2000. *Contabilidade Gerencial*. São Paulo, Atlas.
- Belchior, O. 2015. *Financiamento PME*, Maputo Texto Editores, Lda.
- Borges, A., Rodrigues, A. & Rodrigues, R. 2014. *Elementos de Contabilidade Geral*, 26ª Edição, Lisboa: Áreas Editoras.
- Cochran, W.G., 1965. *Livro Técnicas de Amostragem*, Rio de Janeiro
- Costa C. & Alves, G. 2008. *Contabilidade Financeira*, 7ª edição, Lisboa: Editora Rei dos Livros.
- Druker, P. F. 1989. “Inovação e Gestão”, 3ª Edição, Editorial Presença, Lisboa.
- Franco, H. & Marra E. 2001. *Auditoria Contábil*, 4ª. Edição, São Paulo: Atlas,.
- Freire, A. 2003. *Estratégia – Sucesso em Portugal*, Lisboa: Verbo Editora.
- Gibcus, P., Vermeulen, P. A. M. & de Jong, J. P. J. 2004. *Strategic decision-making in small firms: towards a typology of entrepreneurial decision-makers. SCALES - paper N200416*.
- Gil, A. C. 1999. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, 5ª Edição, São Paulo: Atlas.
- INE. 2009. [www.ine.gov.mz/estatisticas/publicacoes/copy\\_of\\_estatisticas-de-empresas](http://www.ine.gov.mz/estatisticas/publicacoes/copy_of_estatisticas-de-empresas)
- Iudícibus, S. & Marion, J. 1999. *Curso de Contabilidade Para Não Contadores*. 2ª Edição, Atlas Editora. São Paulo.
- Jocumsen, G. 2004. How do small business managers make strategic marketing decisions? *A model of process. European Journal of Marketing*, 38, 659–674.
- Liberman-Yaconi, L., Hooper, T. & Hutchings, K. 2010. *Toward a model of understanding strategic decision-making in micro-firms: exploring the Australian information technology sector, Journal of Small Business Management*, 48 (1), 70–95.
- Lopes, C. R. 2013. *Manual de Contabilidade*, Escolar Editora, Lisboa.
- Lopes, I. T. 2013. *Contabilidade Financeira, Preparação das Demonstrações Financeiras*, Escolar Editora, Lisboa.
- Simon M. & Houghton S. M. 2002. *The relationship among biases, misperceptions and introducing pioneering products: examining differences in venture decision*.
- Marcos, J. S., Naia, P. J. & Madaíl, R. 2001. “A gestão estratégica e a contabilidade”. Agosto 2001 in *Revista da CTOC*. nº 17, 40-47.

Maroco, J. 2007. Análise Estatística com a utilização de SPSS, 3ª Edição, Lisboa, Edições Sílabo, Lda.

McMahon R G. P, Holmes S., Hutchinson P. J., & Forsaith, DM. 1993. Small Enterprise Financial Management: Theory and Practice, Harcourt Brace, Sydney.

Roesch, S. M.A. 1999. Projectos de Estágio e de Pesquisa em Administração, 2ª Edição, São Paulo: Editora Atlas S.A..

Selltiz, C., Jahoda, M., Deutsch, M. & Cook S. W. 1974. Métodos de pesquisa nas relações sociais, São Paulo, E.P.U./EDUSP.

### **Legislação consultada**

Decreto n.º 70/2009, de 22 de Dezembro – Aprova o Sistema de Contabilidade para o Sector Empresarial em Moçambique.

Decreto n.º 44/2011, de 21 de Setembro – Aprova o Estatuto Geral das Micro, Pequenas e Médias Empresas – MPME's.

## Anexos

### Anexo 1: Protocolo do Questionário

#### PROTOCOLO DO QUESTIONÁRIO

Pergunta	Variável	Categoria
<b>A – Identificação da empresa</b>		
A1	Qualitativa nominal	1 – Maputo 2 – Gaza 3 – Inhambane 4 – Sofala 5 – Manica 6 – Zambézia 7 – Tete 8 – Nampula 9 – Cabo Delgado 10 - Niassa
A2	Qualitativa nominal	1 – Nome individual 2 – Sociedade por quotas 3 – Sociedade por acções 4 – Outras
A3	Qualitativa discreta	1 – < 4 Micro empresa 2 – [5 – 49] Pequena empresa 3 – [50 – 100] Média empresa 4 – > 100 Grande empresa
A4	Qualitativa nominal	1 – É elaborada internamente 2 – É elaborada externamente 3 - Aplica-se 4 – Não se aplica 5 – Desconheço
A5	Qualitativa nominal	1 – É elaborada internamente 2 – É elaborada externamente 3 - Aplica-se 4 – Não se aplica 5 – Desconheço
A6	Qualitativa nominal	1 – É elaborada internamente 2 – É elaborada externamente 3 – Aplica-se 4 – Não se aplica 5 – Desconheço
<b>B - Perfil do inquirido</b>		
B1	Qualitativa nominal	1 – Gerente 2 – Proprietário 3 – Representante 4 – Administrador 5 – Sócio 6 – Sócio/gerente 7 – Outros
B2	Qualitativa discreta	1 – <1

		2 – [1 – 4] 3 – [5 – 9] 4 – [10 – 15] 5 – > 15
B3	Qualitativa nominal	1 – Doutorado 2 – Licenciatura/bacharelato 3 – Mestrado 4 – Ensino secundário 5 – Técnico médio 6 – Outros
B4	Qualitativa nominal	1 – Economia Gestão 2 – Auditoria 3 – Administração Pública 4 – Contabilidade 5 – Engenharia 6 – Outras
B5	Qualitativa nominal	1 – Sim 2 – Não
<b>C - Relação da informação contabilística com as actividades empresariais</b>		
C1,C2,C3,C4,C5 C6,C7,C8 e C9	Qualitativa nominal	1 – Não é usada
		2 – Pouco usada
		3 – Moderadamente usada
		4 – Bastante usada
		5 – Totalmente usada
<b>D - Causas da não utilização da informação da contabilidade</b>		
D1,D2,D3,D4,D5 D6 e D7	Qualitativa nominal	1 – Não
		2 – Pouco
		3 – Médio
		4 – Bastante
		5 – Totalmente
<b>E - Demonstrações financeiras como fonte de informação na empresa</b>		
E1,E2,E3, E4 e E5	Qualitativa nominal	1 – Não é usada
		2 – Pouco usada
		3 – Moderadamente usada
		4 – Bastante usada
		5 – Totalmente usada
<b>F – Principais interessados pela informação contabilística.</b>		
F1, F2, F3, F4, F5, F7 e F8.	Qualitativa nominal	1 – Não usa
		2 – Usa pouco
		3 – Usa moderadamente
		4 – Bastante usada
		5 – Usa sempre

Anexo 2: Questionário

**A - Identificação da empresa**

Localização, constituição, número de trabalhadores, local da preparação e elaboração da informação contabilística e os diferentes sistemas contabilísticos adoptados pela empresa.

<b>1 - A empresa está localizada na Província de:</b>			<input type="text"/>		
<b>2 - A empresa está constituída juridicamente em: (assinale com uma cruz).</b>					
1 <input type="checkbox"/>	Nome individual	2 <input type="checkbox"/>	Sociedade por quotas		
3 <input type="checkbox"/>	Sociedade por acções	4 <input type="checkbox"/>	Outras. Qual é? _____		
<b>3 - Quantos trabalhadores tem a empresa?</b>			<input type="text"/>		
<b>4 - Na empresa a Contabilidade Geral (ou Financeira):</b>					
1 <input type="checkbox"/>	É elaborada internamente	2 <input type="checkbox"/>	É elaborada externamente		
3 <input type="checkbox"/>	Aplica-se	4 <input type="checkbox"/>	Não se aplica	5 <input type="checkbox"/>	Desconheço
<b>5 - Na empresa a Contabilidade Analítica (ou Industrial):</b>					
1 <input type="checkbox"/>	É elaborada internamente	2 <input type="checkbox"/>	É elaborada externamente		
3 <input type="checkbox"/>	Aplica-se	4 <input type="checkbox"/>	Não se aplica	5 <input type="checkbox"/>	Desconheço
<b>6 - Na empresa a contabilidade Orçamental:</b>					
1 <input type="checkbox"/>	É elaborada internamente	2 <input type="checkbox"/>	É elaborada externamente		
3 <input type="checkbox"/>	Aplica-se	4 <input type="checkbox"/>	Não se aplica	5 <input type="checkbox"/>	Desconheço

### B - Perfil do inquirido

Cargo e tempo que o ocupa, habilitações e área de formação e a experiência no sector.

#### 1 - Cargo que ocupa, (assinale com uma cruz):

- 1  Gerente    2  Proprietário    3  Representante    4  Administrador  
5  Sócio    6  Sócio/gerente    7  Outros. Quais? \_\_\_\_\_

#### 2 - Há quantos anos desempenha o seu actual cargo? (assinale com uma cruz):

- 1  < 1 ano    2  1-4 anos    3  5-9 anos    4  10-14 anos    5  > 15 anos

#### 3 - Quais as suas habilitações académicas? (assinale com uma cruz):

- 1  Doutoramento    2  Licenciatura/Bacharelato    3  Mestrado  
4  Médio Geral    5  Técnico Médio    6  Outras. Quais? \_\_\_\_\_

#### 4 - Qual é a sua área de formação? (assinale com uma cruz):

- 1  Economia/Gestão    2  Auditoria    3  Administração Pública  
4  Contabilidade    5  Engenharia    6  Outras. Quais? \_\_\_\_\_

#### 5 - Tem experiência profissional no sector privado/empresarial? (assinale com uma cruz):

- 1  Sim    2  Não

**C - Relação da informação contabilística com as actividades empresariais**

Indique o grau de utilidade da informação contabilística, na tomada de decisão sobre as seguintes actividades, (assinale com um círculo a sua resposta):

	Não é usada	Pouco usada	Moderadamente usada	Bastante usada	Totalmente usada
1 - A informação contabilística nas declarações fiscais	1	2	3	4	5
2 - A informação contabilística nas decisões operacionais.	1	2	3	4	5
3 - A informação contabilística nas decisões estratégicas.	1	2	3	4	5
4 - A informação contabilística no planeamento dos objectivos.	1	2	3	4	5
5 - A informação contabilística no controlo orçamental.	1	2	3	4	5
6 - A informação contabilística na compreensão dos resultados no final do ano.	1	2	3	4	5
7 - A informação contabilística na previsão de crises financeiras e o eventual risco de falência/insolvência.	1	2	3	4	5
8 - A informação contabilística no controlo da empresa.	1	2	3	4	5
9 - A informação da contabilística nos resultados da empresa.	1	2	3	4	5

**D - Causas da não utilização da informação contabilística**

Indique o grau de utilidade da informação contabilística do ponto de vista de tomada de decisões, (assinale com um círculo a sua resposta):

	Não	Pouco	Médio	Bastante	Totalmente
1 - Tem necessidades da informação da contabilística para tomar decisões na empresa?	1	2	3	4	5
2 - O responsável entrega informação contabilística para tomar decisões na empresa?	1	2	3	4	5
3 - A informação da contabilidade é entregue em tempo útil?	1	2	3	4	5
4 - A linguagem como é apresentada a informação contabilística é acessível?	1	2	3	4	5
5 - A forma como é apresentada a informação contabilística é acessível?	1	2	3	4	5
6 - A informação da contabilidade é de confiança?	1	2	3	4	5
7 - Conhece as potencialidades da informação contabilística?	1	2	3	4	5

**E - Demonstrações financeiras como fonte de informação na empresa**

Indique o grau de utilidade das Demonstrações Financeiras do ponto vista dos utilizadores, (assinale com um círculo a sua resposta):

	Não é usada	Pouco usada	Moderadamente usada	Bastante usada	Totalmente usada
1 - Balanço	1	2	3	4	5
2 - Demonstração dos resultados	1	2	3	4	5
3 - Demonstração de fluxos de caixa	1	2	3	4	5
4 - Demonstração das variações no capital próprio	1	2	3	4	5
5 - Notas às demonstrações financeiras	1	2	3	4	5

**F - Principais interessados na informação contabilística**

Indique o grau da utilização da informação contabilística do ponto vista dos seguintes utilizadores, (assinale com um círculo a sua resposta):

	Não usa	Usa pouco	Usa moderadamente	Usa bastante	Usa sempre
1- Público em geral	1	2	3	4	5
2 - Clientes	1	2	3	4	5
3 - Funcionários	1	2	3	4	5
4 - Fornecedores	1	2	3	4	5
5 - Gestores	1	2	3	4	5
6 - Sócios investidores	1	2	3	4	5
7 - Bancos financiadores	1	2	3	4	5
8 - Estado/Autoridade tributária	1	2	3	4	5